



AS SOCIALIZAÇÕES DE GÊNERO NA INFÂNCIA

Diferenciada – Maio/2019



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

APRESENTAÇÃO

Este encontro objetiva refletir sobre fundamentos teórico-metodológicos do eixo das relações de gênero, presentes na Política de Ensino.

As narrativas de gênero, via a perspectiva da igualdade, na Educação, são mecanismos formativos para defesa dos direitos adquiridos, historicamente, bem como, para inspirar vivências que promovem justiça social.

Bem vindas!

ACOLHIDA



19/06/2019

POLÍTICA DE ENSINO DA RMR



CLIQUE NO LINK ABAIXO
PARA FAZER O DOWNLOAD.

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-ensino>

CICLO APROFUNDADO DE TEMÁTICAS

1º SEMESTRE

TEMÁTICA: Relações de Gênero na Infância

OBJETIVO:

- Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos que subsidiam os Estudos de Gênero na Infância.
- Analisar como ocorrem as construções de gênero pelos processos de socialização a partir da infância;
- Vivenciar a elaboração de recurso didático/metodologia para abordar as relações de gênero no âmbito educacional;

PÚBLICO: DIFERENCIADA

1º ENCONTRO: As socializações de Gênero na infância ;

2º ENCONTRO: Gênero e igualdade;

PERÍODO: Maio - Junho/2019

CARGA HORÁRIA DE CADA ENCONTRO: 5 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 10h/a

DIREITO DE APRENDIZAGEM

- Ter o direito de se apropriar dos conceitos de sexo, sexualidade e relações de gênero em seus contextos culturais, psicossociais e históricos.

Esse direito de aprendizagem está na matriz do eixo Diversidade, especificamente na Educação em Sexualidade – GTES.

OBJETIVO DO ENCONTRO

- Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos que subsidiam os Estudos de Gênero na Infância;
- Analisar como ocorrem as construções de gênero pelos processos de socialização a partir da infância; e
- Vivenciar a elaboração de recurso didático/metodologia para abordar as relações de gênero no âmbito educacional.

PAUTA

1º MOMENTO

- Acolhimento/atividade de abertura dinâmica da maça

➤ 2º MOMENTO

- Reflexão sobre a prática pedagógica e o conceito de sexo, gênero e sexualidade.

➤ 3º MOMENTO

- Trabalho em grupo – sequência didática.

4º MOMENTO

- Sistematização
- Proposição didática para vivenciar junto as/aos estudantes e devolutiva para o próximo encontro.

➤ AVALIAÇÃO

MINHA PALAVRA

GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE



G T E S

REALIZAÇÃO:



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

CONCEITO



Sexualidade



REALIZAÇÃO:



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

LEITURA DE IMAGEM



REALIZAÇÃO:



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

SEXUALIDADE HUMANA

AFETO

ENTREGA

AMOR

PRAZER

INTERAÇÃO

ACONCHEGO



TROCA

PROTEÇÃO

ENCONTRO

RELAÇÃO

SATISFAÇÃO

ACONCHEGO

DIÁLOGO

ALIMENTO

REALIZAÇÃO:



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

GESTAÇÃO X ESTEREÓTIPOS

MASCULINO



EXPECTATIVAS

REALIZAÇÃO:
19/06/2019



TRANSGÊNERO OU TRANS-ERRO?



SEXO OU GÊNERO

O PERIGOSO CAMPO SEMÂNTICO DOS PARES “IMPOSIÇÃO” VERSO “ESCOLHA”.

É danosa a imposição arbitrária de um gênero, e/ou da orientação sexual (porque no senso comum isso é automático) sem o interesse e o cuidado pela questão subjetiva, como a imposta por *algumas* vertentes religiosas.

Do mesmo modo, é perigoso a atribuição de gênero de forma banalizada ou irresponsável, outro grave tropeço.

FUNÇÃO DO (S) PAI (S), FUNÇÃO DA MÃE (S)

Merece atenção o exemplo da frase na barriga da mãe, “meu filho vai ser homem, mulher ou sabão em pó”, apontando para os extremos. De um lado a imposição e do outro a ausência de referência.

A retirada da família da função de **alienar**¹ a criança é outro erro. É preciso referência para se poder contestar esse dizer. Os pais/mães se demitiram desse lugar.

1. *Verbo. transitivo direto e bitransitivo.*

Transferir para outrem o domínio ou a propriedade de;

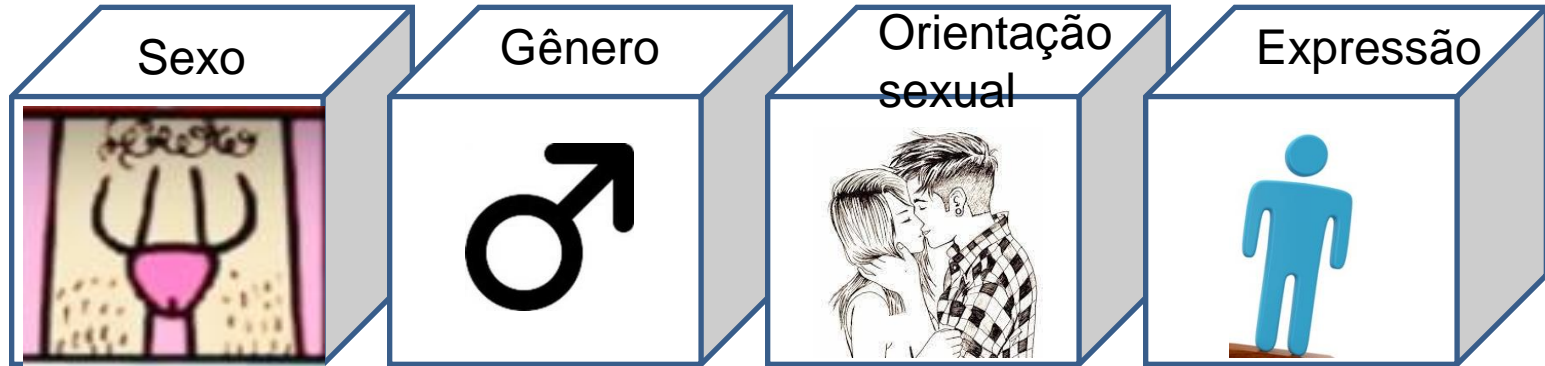
FUNÇÃO DO (S) PAI (S), FUNÇÃO DA MÃE (S)

Se a gente tinha um imperativo do passado que dizia: “você tem que ser homem!”, “você tem que ser mulher!”.

Hoje, o imperativo é: “vocês pais, para serem grandes pais, não podem dizer, nem decidir nada!”.

É o imperativo de se deslocar e não desejar pela criança, não colocar nada.

SEXO OU GÊNERO



Sexo



Gênero



Orientação sexual



Expressão



SEXO OU GÊNERO?

PARA QUE SE COMPREENDA O LUGAR E AS RELAÇÕES DE HOMENS E MULHERES NUMA SOCIEDADE IMPORTA OBSERVAR NÃO EXATAMENTE SEUS SEXOS, MAS SIM **TUDO O QUE SOCIALMENTE SE CONSTRUIU SOBRE OS SEXOS**. O DEBATE VAI SE CONSTRUIR, ENTÃO, ATRAVÉS DE UMA NOVA LINGUAGEM, NA QUAL O GÊNERO SERÁ UM CONCEITO FUNDAMENTAL (LOUOR, 1997, P. 21)

ESCOLA, LUGAR DE SOCIABILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

O contexto escolar é na verdade, um ambiente que poderá favorecer experiências de aquisição de autonomia, facilitar o processo criativo e fundamentalmente de construção cultural. Nessa perspectiva, a escola é convocada a repensar seu papel na construção de sociedades mais justas, mais humanizadas, saindo do lugar comum de lecionadora para ser gestora do conhecimento conforme Gadotti (2000).

ESCOLA, LUGAR DE SOCIABILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Gênero, Educação e Práticas Culturais produzindo identidades
 - 1.1 discutir o papel da educação escolar na produção das desigualdades de gênero
 - 1.2 discutir o papel da educação escolar e as práticas culturais (filmes, músicas, propagandas) desempenham na construção de identidades

2. Gênero e currículo
 - 2.1 debater como os currículos e as práticas escolares atuam na produção e na reprodução das relações de gênero construídas socialmente

ESCOLA, LUGAR DE SOCIABILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

3. Gênero nos materiais didáticos

3.1 analisar materiais didáticos, em especial livros didáticos, voltados para o público infanto-juvenil, e que foram adotados em escolas, discutindo como eles posicionam homens e mulheres, na igualdade de gêneros

4. Gênero, violência e poder.

4.1 discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente, a partir de concepções naturalizadas em torno das masculinidades e feminilidade.

DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS

AÇÕES / FUNÇÕES relacionadas ao Gênero		FREQÜÊNCIA	Nº DA FIGURA
Atividade física	40	0	
	0 ²	7	40, 64, 65, 70, 71, e 75
Profissão	40	4	17, 18, 33 e 35
	0 ²	20	16, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 72, 73, 77.
Brincadeiras/lazer	40	1	34
	0 ²	10	17, 46, 50, 51, 57, 63, 67, 74, 76, 79 e 77.
Higiene pessoal	40	5	7, 8, 9, 14 e 20
	0 ²	1	34
Aulas práticas de Ciências	40	0	
	0 ²	2	39 e 49
Cuidado de crianças	40	11	1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 31, 32 e 36.
	0 ²	0	
Ambientes ocupados Mulheres/cozinha	40	11	2, 3, 4, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 29 e 30.
	0 ²	0	
Ambientes ocupados por homens/cozinha	40	0	
	0 ²	4	16, 25, 26 e 28.
Ambientes ocupados Mulheres/outras	40	0	
	0 ²	1	41, 52 e 53.

QUADRO 1 - Imagens
Fonte: Autora, 2009.

MÃO NA MASSA

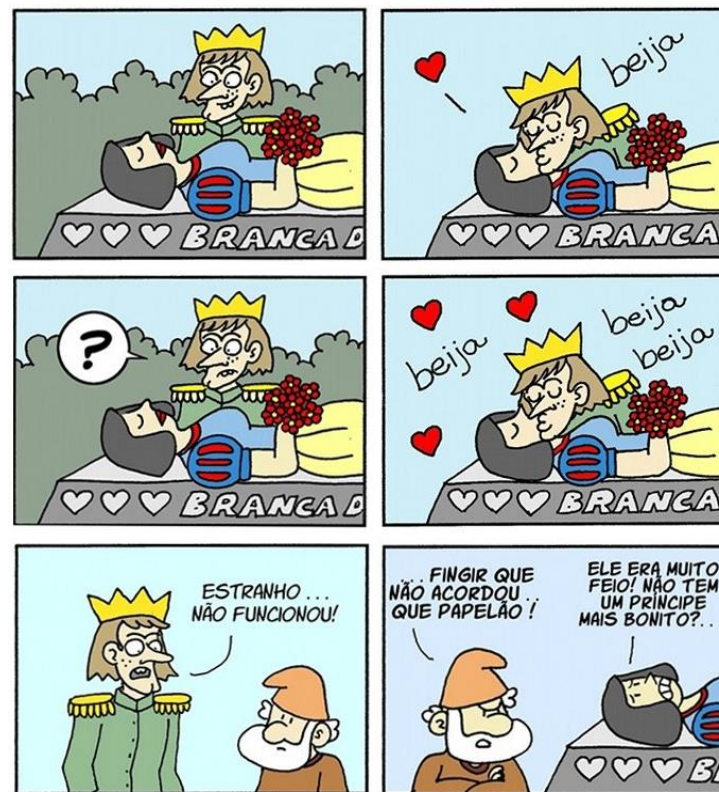
A PARTIR DA ANÁLISE DO MATERIAL DOS GRUPOS E DO EXPOSTO (CONTOS DE FADAS E DOS LIVROS INFANTIS) ELABORE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE REFLETA SOBRE A IGUALDADE DE GÊNERO.

Além dos livros expostos vamos trabalhar com as imagens dos dois artigos. (xerox colorida).

1. Gênero livro páginas: 112 a 117 e 131 a 133
2. Ciências gênero página: 30 a 33 e 35, 37 a 44.

Para criar as sequências didáticas

CONTOS DE FADAS



IVO VIU A UVA - WWW.NOVIUAUVA.COM.BR

CONTOS DE FADAS



Figura 2 - Chapeuzinho Vermelho
Português Linguagens, 2012, p. 10



CONTOS DE FADAS



Figura 1 - Contos de Fadas – Cinderela e Branca de Neve
Português Linguagens, 2012, p. 10



REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA ARTE



Figura 3 - Pintor de quadros
Português Linguagens, 2012, p. 66

REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PÂNICO

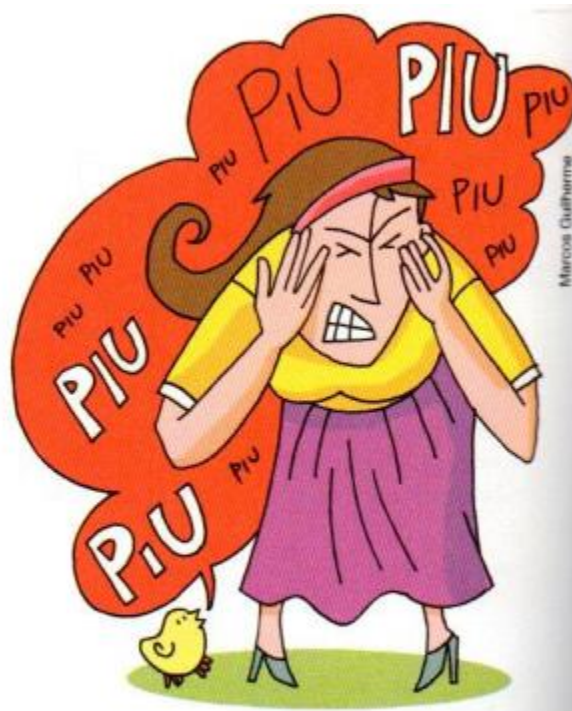


Figura 8- Mulher em pânico
Português Linguagens, 2012, p. 212

PROTAGONISMO FEMININO

• FRIDA KAHLO •

PINTORA

Era uma vez uma casa azul brilhante próxima à cidade do México onde vivia uma garotinha chamada Frida. Ela cresceu e se tornou uma das pintoras mais famosas do século 20 — só que ela quase não cresceu.

Quando tinha seis anos, contraiu poliomielite e escapou da morte por um triz. A doença a deixou coxa para sempre, mas isso não a impediu de brincar, nadar e brigar como todas as outras crianças.

Depois, quando tinha dezoito anos, sofreu um terrível acidente de ônibus. Ela quase morreu mais uma vez e, de novo, passou meses na cama. Sua mãe fez um cavalete especial para que ela pudesse pintar deitada. Mais do que tudo, Frida amava pintar.

Assim que voltou a andar, foi ver o artista mais famoso do México, Diego Rivera. "Minhas pinturas são boas?", perguntou para ele.

As pinturas dela eram incríveis, ousadas, brilhantes e belas. Ele se apaixonou por elas e por Frida.

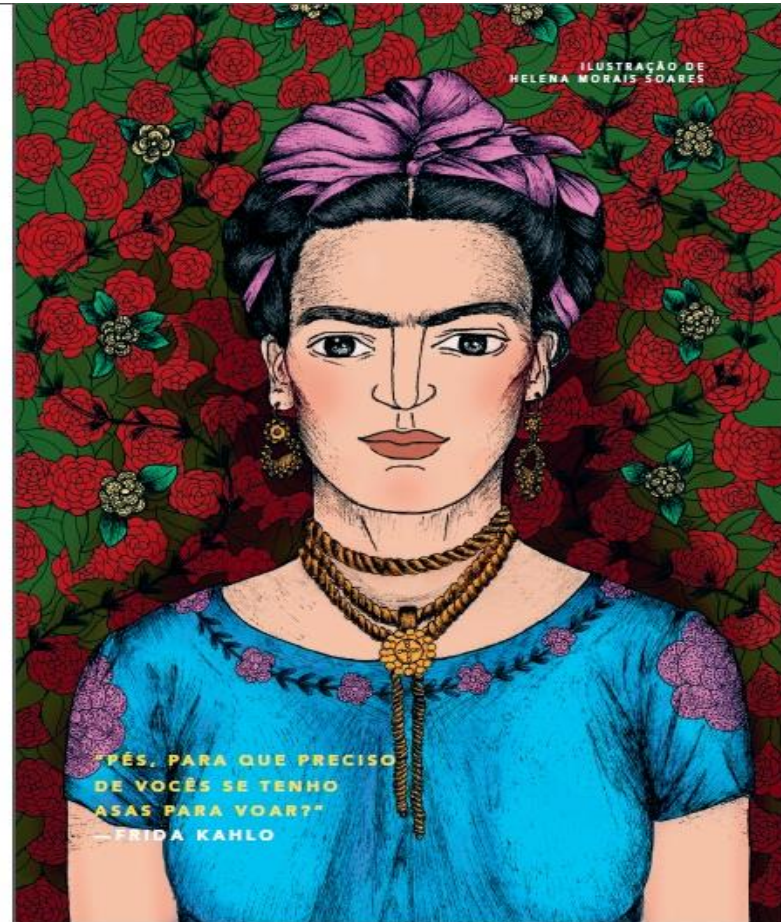
Diego e Frida se casaram. Ele era um homem grande com um chapéu de aba larga. Ela parecia minúscula ao lado dele. As pessoas os chamavam de "o elefante e a pomba".

Frida pintou centenas de belos autorretratos durante a vida, muitas vezes cercada pelos animais e pássaros que tinha. A casa azul brilhante onde viveu foi preservada do jeito que ela deixou, cheia de cor, alegria e flores.

6 DE JULHO 1907–13 DE JULHO 1954

MÉXICO

• 56 •



O SABER NÃO É NEUTRO



**QUAL É A FRONTEIRA
ENTRE O SABER E O
DESTINO DA
HUMANIDADE?**

**Qual a nossa
responsabilidade?**

<https://www.instagram.com/ugurgallen/>

O SABER NÃO É NEUTRO



**QUAL É A FRONTEIRA
ENTRE O SABER E O
DESTINO DA
HUMANIDADE?**

Quais sonhos alimentamos?

<https://www.instagram.com/ugurgallen/>

O SABER NÃO É NEUTRO



**QUAL É A FRONTEIRA
ENTRE O SABER E O
DESTINO DA
HUMANIDADE?**

Qual a sociedade você quer construir?

<https://www.instagram.com/ugurgallen/>

O SABER NÃO É NEUTRO



**QUAL É A FRONTEIRA
ENTRE O SABER E O
DESTINO DA
HUMANIDADE?**

Qual realidade esperamos?

<https://www.instagram.com/ugurgallen/>

O SABER NÃO É NEUTRO



**QUAL É A FRONTEIRA
ENTRE O SABER E O
DESTINO DA
HUMANIDADE?**

**A escola pode promover a
experiência da paz
e da igualdade!**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA...

PARA REFLETIR:

- Como a escola promove os estereótipos de gênero no cotidiano dos/as estudantes?
- Quais as possibilidades de promover relações justas equânimes de gênero?

PARA VIVENCIAR:

- Escolha uma das sequências didáticas vivenciadas na formação para sua sala de aula. Compartilhe suas impressões no próximo encontro.

REFERÊNCIAS

Recife. Secretaria de Educação. Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular. / Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.).

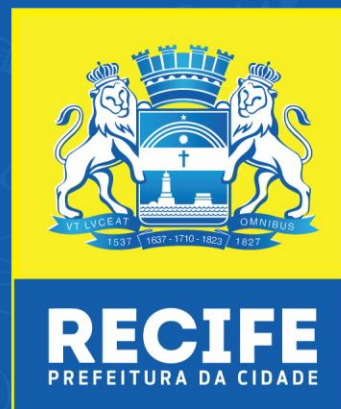
BASTOS, Maria Cristina. Relações de gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino. Disponível: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21847/000738027.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

FINCO, Daniela . Brincadeiras, invenções e transgressões de gênero na educação infantil. Disponível: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1905/1908>>.

TAUFER, Isabel Cristina Brandã. Representações de gênero no livro didático de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21847>>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



“A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para o mundo”
(Paulo Freire)

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Diretoria Executiva de Gestão Pedagógica
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>